

SUMÁRIO

BATATA.....	2
MILHO	2
TABACO	3
BOVINOS	4
FRANGO	4

Prezados leitores,

Nesta semana a implantação da nova safra é destaque nos boletins da agricultura. Na batata, 22% da área prevista já foi plantada, cerca de 3,5 mil hectares, em um ritmo mais lento que o observado na safra anterior. A produção pode alcançar 517 mil toneladas, queda de 11% em relação a 2024. No mercado, o preço pago ao produtor ficou em R\$ 27,08 por saca de 25 quilos em agosto, praticamente estável, enquanto no atacado o valor se manteve em R\$ 45,00, ainda muito abaixo dos patamares do ano passado.

O milho da safra 2025/26 já soma 29 mil hectares plantados, 9% da área projetada, com destaque para o núcleo de

Ponta Grossa, que responde por quase um quarto da semeadura estadual.

O tabaco caminha para uma safra recorde. Com 85,3 mil hectares previstos, pode atingir 217,5 mil toneladas, superando o melhor resultado da história. O desempenho, no entanto, dependerá do clima durante primavera e verão, períodos cruciais para o cultivo.

Na pecuária, a arroba bovina fechou agosto em R\$ 310,50, alta de 5,5%. O Brasil exportou em julho 310 mil toneladas de carne bovina, recorde histórico, consolidando o bom momento do setor.

Já o frango mantém o Paraná na liderança nacional, com 1,19 milhão de toneladas exportadas de janeiro a julho e receita de US\$ 2,18 bilhões. Apesar da queda frente a 2024, o estado segue responsável por cerca de 40% das exportações brasileiras, mostrando resiliência mesmo diante das restrições temporárias por Influenza Aviária.

Boa leitura!

BATATA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Os plantios de batata da primeira safra estão alavancados no campo, onde até o momento estão semeados 22% da área, correspondendo a 3,5 mil hectares (ha) dos 16,3 mil ha estimados a serem cultivados. A previsão inicial é de 517,1 mil toneladas (t) a serem colhidas, correspondendo a uma queda de 11% em relação às 584,2 toneladas em 2024. A produtividade inicial proposta é 5% menor a safra anterior, pois propõe-se 31,8t/ha hoje frente aos 33,3 t/ha do ano pretérito.

Na estação passada eram 35% para este período, no entanto o tempo seco predominante desacelerou a ação devido a tenacidade do solo. Esta prática deverá se estender até novembro, quando se iniciam as colheitas destas primeiras lavouras implantadas.

Da área total estimada os NR's de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa respondem por 39%, 23% e 13%, pela ordem, das expectativas de cultivo, perfazendo 75% da superfície a ser cultivada. Outros seis NR's tem áreas destinadas ao tubérculo.

O preço médio mensal absorvido pelos produtores paranaenses neste agosto último para a batata lisa foi de R\$ 27,08 pela saca de 25kg (R\$ 1,11/kg), uma redução de 0,9% frente aos R\$ 27,34 do mês anterior.

No atacado – Ceasa/Ctba – a sc25Kg da Batata comum especial lavada iniciou esta semana cotada a R\$ 45,00 (R\$1,80/kg), estável em relação ao mesmo período do mês anterior e a semana anterior. Na mesma época de 2024 os preços nominais estavam 62,5% em R\$ 120,00/sc25kg (R\$ 4,80/kg).

O varejo praticou preços de R\$ 2,71/Kg da Batata comum em agosto, uma queda de 16,9% aos preços de julho que estavam em R\$ 3,26/kg.

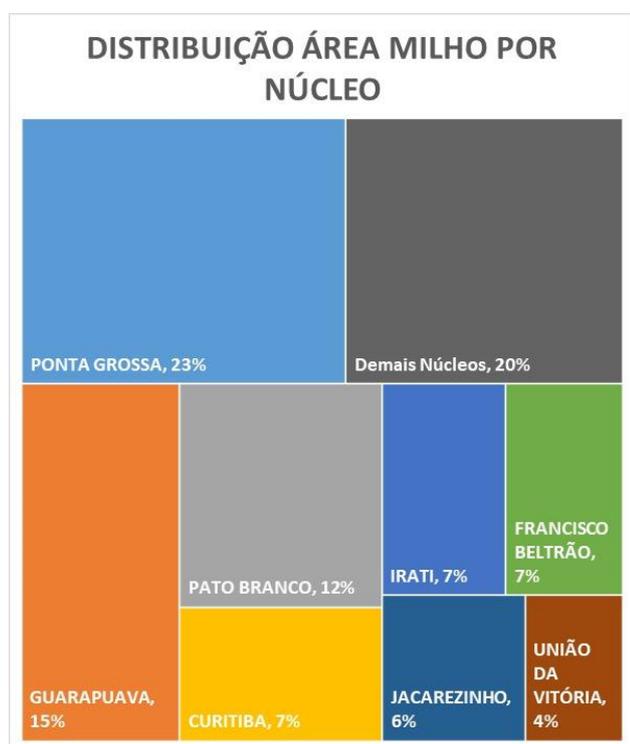
MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com condições climáticas favoráveis, o plantio da primeira safra de milho 2025/26 avançou. Até esta semana já foram plantados aproximadamente 29 mil hectares ou 9% dos 314 mil previstos para esta safra. A região onde o plantio se concentrou foi o núcleo de Ponta Grossa, que totalizou pouco mais de 21 mil hectares plantados até o momento. O núcleo de Ponta Grossa é o principal produtor de milho nesta primeira

Boletim Conjuntural Semana 36/2025 – 4 de setembro de 2025

safrá, com participação de quase 23% do total de área a ser semeada na safrá. A segunda região com maior área a ser semeada é Guarapuava, onde foram estimados 47,6 mil hectares ou 15% do total estadual.



05/06, quando foi colhida a maior área do estado (83,6 mil ha). Consequentemente, a produção esperada também pode ser recorde, sendo a expectativa atual de uma produção de 217,5 mil toneladas, superando o recorde atual estabelecido na última safrá, quando foram colhidas 195,1 mil toneladas. Para que se confirme tal produção, as plantas devem se desenvolver bem nos próximos meses. Considerando que apenas pouco mais de 10% das áreas já receberam as mudas e que a colheita deve se estender além de março de 2026, o produtor dependerá muito das condições climáticas da primavera e do verão. O clima será determinante para que se repitam as produtividades alcançadas nesta última colheita (2.352 kg/ha), ou mesmo a supere como já observado anteriormente (2.614 kg/ha). Preocupa nesse sentido a formação do La Niña, indicando a possibilidade de menos precipitações e geadas tardias para o Paraná.

TABACO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A área de tabaco deve ser recorde no Paraná. Com estimativa de ocupar 85,3 mil hectares a área projetada para 25/26 é 3% superior à da safrá anterior (82,9 mil) e também supera a área ocupada na safrá

A cultura do tabaco continua sendo uma alternativa importante de renda para pequenos produtores no estado, especialmente no Sudeste Paranaense. A expansão da soja havia limitado o crescimento da área tabageira nos últimos anos, porém os preços menos remuneradores de grãos nos últimos 2 anos

Boletim Conjuntural Semana 36/2025 – 4 de setembro de 2025

reduziram o ímpeto de expansão de áreas por grandes produtores, seja em função da compra ou do arrendamento de propriedades com aptidão limitada a mecanização. Isso colaborou para o ganho de área, bem como a certeza de uma remuneração já no momento do plantio, considerando os contratos da indústria de tabaco com produtores parceiros.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Os preços da arroba bovina no Brasil permaneceram em alta durante o mês de agosto, encerrando o período com valorização de 5,49%. A menor oferta de animais sustentou a elevação, e a arroba encerrou o mês comercializada a R\$ 310,50, de acordo com dados do Cepea.

No mercado externo, as exportações seguem firmes: em julho, o setor registrou um recorde de 310 mil toneladas embarcadas. Já no mercado interno, o cenário é mais pesado para o consumidor. Segundo levantamento do Deral, apenas a alcatra sem osso e o contrafilé com osso escaparam da alta em agosto; todos os demais cortes apresentaram aumento de preços, variando entre 1,7% e 4,3%.

No acumulado dos últimos 12 meses, a situação é ainda mais desfavorável para quem compra carne nos supermercados paranaenses: todos os cortes ficaram mais caros, com variação entre 13% (contrafilé com osso) e 43% (carne moída de segunda).

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os sete meses de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 0,9% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,472 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 5,425 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve uma retração de -2,3% (2025: 2.906.311 toneladas e 2024: 2.975.677 t).

No período analisado, o país exportou 88,6% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,6%, na forma de industrializados (75.214 t). Observou-se uma retração de 11,3% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (2.575.333 t) e 2024 (2.903.893 t). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 6% nos sete meses do ano em curso (2025:

Boletim Conjuntural Semana 36/2025 – 4 de setembro de 2025

US\$ 4,879 bilhões e 2024: US\$ 5,191 bilhões).

O menor faturamento foi resultado de menor volume exportado (- 11,3%). Nesse ano até então, verificou-se uma maior valorização de 6% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2025: US\$ 1.894,67/t e 2024: US\$ 1.787,69/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a jul.), foi (volume / faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (282.830 t e US\$ 564,238 milhões), 2º - Japão (241.279 t e US\$ 489,229 milhões), 3º - Arábia Saudita (233.421 t e US\$ 569,086 milhões), 4º - China (227.434 t e US\$ 543,678 milhões), e, 5º - África do Sul (134.639 t e US\$ 87,589 milhões).

O desempenho dos principais países importadores, foi (toneladas): Emirados Árabes (+0,4%), Japão (-2,7%), Arábia Saudita (+ 16%), China (-32,4%), e, África do Sul (-31,1%). Agora, no tocante as divisas ingressadas no país, o desempenho dos importadores em destaque, foram: Emirados Árabes (+1,5%), Japão (-7,7%), Arábia Saudita (+0,5%), China (-27%), e, África do Sul (-17,9%).

No Paraná, ocorreu uma retração no volume exportado total (-5,7%) e no faturamento (-4%). Os números dos sete

meses foram: 2025 (volume: 1.189.788 t e faturamento: US\$ 2,181 bilhões) e 2024 (volume: 1.262.192 t e faturamento: US\$ 2,272 bilhões). O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos sete meses de 2025 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,9% do volume exportado pelo Brasil e com 40% da receita cambial.

Do total exportado no período analisado (1.189.788 t), 88% foi de produtos “in natura” (1.052.777 t). Para a carne de frango “in natura” paranaense, observa-se um aumento no preço médio exportado, da ordem de 2,8% (2025: US\$ 1.818,16/t e 2024: US\$ 1.767,92/t).

Os outros dois principais produtores e exportadores, tem a seguinte posição (volume e faturamento): Santa Catarina (668.240 t e US\$ 1,368 bilhão) e Rio Grande do Sul (394.548 t e US\$ 708.078).

No acumulado dos meses de junho e julho, as exportações brasileiras de carne de frango chegaram a 816.395 t, volume 3,4% menor que em igual período do ano anterior, que atingiu 845.295 t. A receita gerada no nesse período chegou a US\$ 1,528 bilhão, montante 1% menor em relação ao mesmo mês do ano passado, com US\$ 1,543 bilhão.

No Paraná, no acumulado de junho e julho do ano em curso exportou-se 332.585

Boletim Conjuntural Semana 36/2025 – 4 de setembro de 2025

t, 6% a menos que em igual período do ano anterior. Já o faturamento, caiu 3,6% (2025: US\$ 615,891 milhões e 2024: US\$ 639, 126 milhões).

Assim, fica patente que está havendo, de fato, um impacto negativo, nas exportações de carne de frango do Brasil, resultado dos embargos impostos após a identificação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em avicultura comercial (matrizeiro: granja de produção de ovos férteis), no dia 15 de maio, em Montenegro, no Rio Grande do Sul.

Com a publicação da autodeclaração do Brasil como livre de Influenza Aviária (IAAP) e a respectiva validação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em 26/6, após o cumprimento do vazio sanitário de 28 dias, conforme os protocolos internacionais, a maioria dos mercados retomou o fluxo de exportações.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), posição dada em 25/8, Chile, Namíbia, Macedônia do Norte e Arábia Saudita retiraram as restrições temporárias impostas à importação de carne de aves do Brasil.

A situação atual das restrições das exportações brasileiras de carne de aves é a seguinte:

Sem restrição de exportação: África do Sul, Albânia, Angola, Arábia Saudita, Argélia, Argentina, Bahrein, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Catar, Chile, Coreia do Sul, Cuba, Egito, El Salvador, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Hong Kong, Índia, Iraque, Jordânia, Kuwait, Lesoto, Líbia, Macedônia do Norte, Marrocos, Mauritânia, México, Mianmar, Montenegro, Namíbia, Paraguai, Peru, República Dominicana, Reino Unido, Singapura, Sri Lanka, Turquia, Uruguai, Vanuatu e Vietnã.

Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Canadá, China, Malásia, Paquistão, Timor-Leste, e, União Europeia.

Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul: Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Omã, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão e Ucrânia.

Suspensão limitada aos municípios Campinópolis e Santo Antônio da Barra: Japão

Suspensão limitada à zona: Maurício, São Cristóvão e Nevis, Suriname e Uzbequistão.